

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS DO PIBID A PARTIR DA LEITURA EM ESPAÇOS ALTERNATIVOS

Luana Krüger Hendler ¹
Carolina Barcelos Duarte ²
Heloisa Helena Duval de Azevedo ³

RESUMO

Este resumo configura-se como um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Letramento Literário na EJA e nos anos iniciais do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), realizado com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Elmar da Silva Costa. A proposta foi desenvolvida no contexto do subprojeto e teve como objetivo promover o interesse e o prazer pela leitura, considerando os interesses dos alunos por atividades realizadas em espaços externos à sala de aula. A experiência partiu da observação de que os estudantes demonstravam maior engajamento em momentos vivenciados no pátio escolar, especialmente aqueles que envolviam movimento e brincadeiras. Diante disso, foi proposta uma prática pedagógica que articulasse leitura literária e ludicidade, utilizando o livro Ciranda, de Arlene Holanda, como mediador das atividades. Inicialmente, realizou-se uma roda de leitura no pátio da escola, seguida da vivência das cirandas e brincadeiras apresentadas na obra, possibilitando maior participação, envolvimento dos alunos. Em um segundo momento, deu-se continuidade à proposta em sala de aula, por meio da recriação coletiva de uma ciranda, a partir da cantiga “Ciranda-cirandinha”, evidenciando dificuldades relacionadas à produção textual, à criatividade e à postura dos estudantes em um espaço mais formal. Metodologicamente, o trabalho fundamentou-se na observação do cotidiano escolar, na mediação pedagógica e na análise das vivências desenvolvidas ao longo das intervenções. Os resultados indicam que a diversificação de espaços e estratégias pedagógicas contribui significativamente para o envolvimento dos alunos e para a construção de experiências de leitura mais significativas. A experiência dialoga com os pressupostos de Rildo Cosson acerca do letramento literário e com as contribuições de Cristina Maria Rosa sobre alfabetização literária, reforçando a importância de práticas que compreendam a literatura como experiência social, formativa e prazerosa, bem como o PIBID como espaço de formação docente e reflexão sobre a prática pedagógica.

Palavras-chave: PIBID, Letramento literário, Leitura literária, Práticas pedagógicas, Formação Docente.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, luanahendler2@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, duarte.carolinapels@gmail.com;

³ Doutora pelo Curso de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, profa.heloisa.duval@gmail.com



INTRODUÇÃO

A alfabetização literária no ensino fundamental se compõe como um processo essencial para a formação de leitores críticos, sensíveis e capazes de interagir de maneira significativa com os textos e com o mundo ao seu redor. Diferente de uma abordagem restrita a decodificação de palavras, essa perspectiva compreende a leitura literária como uma prática social e cultural, que envolve a construção de sentidos e o desenvolvimento da imaginação. Nesse cenário a escola assume um papel fundamental ao proporcionar experiências que ultrapassem o caráter utilitário da leitura, possibilitando aos estudantes o contato com diferentes gêneros, linguagens e formas de expressão. Assim, formar leitores literários foca considerar não apenas habilidades técnicas, mas também os aspectos subjetivos, afetivos e culturais envolvidos no ato de ler.

Nessa direção, a compreensão da alfabetização literária no ensino fundamental está fundamentada em noções que entendem a leitura como uma prática social, cultural e formativa, indo além de simplesmente decodificar palavras. Nesse sentido, o conceito de letramento literário, desenvolvido por COSSON (2006), constitui um importante referencial teórico para este estudo, ao propor que a formação do leitor literário acontece por meio da interação significativa com os textos e da mediação pedagógica. Para o autor, a literatura deve ocupar um lugar central no processo de aprendizagem, sendo trabalhada de modo a promover não apenas a compreensão textual, mas também a construção de sentidos e o desenvolvimento do pensamento crítico.

COSSON (2006) defende que o letramento literário envolve práticas que articulem leitura, interpretação e experiência, possibilitando que o aluno se reconheça como um sujeito leitor e consiga estabelecer relações entre o texto e sua realidade. Dessa forma, o ensino de literatura precisa ser organizado de uma maneira para favorecer a participação ativa dos estudantes, rompendo com práticas tradicionais que reduzem a leitura a exercícios mecânicos e descontextualizados. Nessa perspectiva, a mediação do professor é essencial, pois é ele quem cria condições para que o encontro entre leitor e texto aconteça de forma significativa.

Ao dialogar com essa perspectiva, ROSA (2024) amplia a discussão ao enfatizar que a alfabetização literária não se limita ao desenvolvimento de habilidades técnicas de leitura, mas envolve dimensões afetivas e culturais. A autora ressalta que a literatura desempenha um papel fundamental na formação humana, pois contribui para o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e do pensamento crítico. Assim, o contato com textos literários



deve ser mediado por práticas que despertem o interesse dos alunos e promovam experiências significativas de leitura.

ROSA (2024) também destaca a importância de considerar os interesses e as vivências dos estudantes no planejamento das atividades pedagógicas, de modo que a leitura faça sentido em seu cotidiano. Nesse contexto, estratégias que envolvem ludicidade, movimento e interação tornam-se fundamentais, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Essa abordagem dialoga diretamente com a proposta deste trabalho, que busca articular literatura e experiências concretas por meio da utilização de espaços alternativos, como o pátio escolar, favorecendo o engajamento e a participação ativa dos alunos.

Outro referencial teórico essencial para este estudo é a obra de FREIRE (1996), que compreende a educação como um processo interativo, crítico e libertador. Para o autor, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua construção, o que implica reconhecer o estudante como sujeito ativo no processo educativo. Essa concepção reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a autonomia, a participação e os saberes prévios dos alunos, aspectos fundamentais para o desenvolvimento do letramento literário.

FREIRE (1996) afirma que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, evidenciando que o processo de leitura está diretamente relacionado às experiências e à realidade dos sujeitos. Dessa forma, o ensino da literatura deve considerar o contexto dos alunos, promovendo situações em que eles possam relacionar os textos literários com suas vivências. Essa perspectiva aproxima-se da proposta deste estudo, ao valorizar práticas que integram literatura, ludicidade e espaços diferenciados, possibilitando a construção coletiva do aprendizado.

Além disso, a valorização de práticas pedagógicas que rompem com o modelo tradicional de ensino encontra respaldo na concepção freireana de educação, que defende a necessidade de metodologias dinâmicas e contextualizadas. A utilização de espaços alternativos, como o pátio escolar, contribui para tornar o processo de aprendizagem mais significativo, ao estimular a interação, a criatividade e o envolvimento dos estudantes. Dessa forma, o ambiente deixa de ser apenas um espaço físico e passa a ser compreendido como elemento pedagógico que influencia diretamente a aprendizagem.

A articulação entre os referenciais teóricos de COSSON (2006), ROSA (2024) e FREIRE (1996) evidencia que a alfabetização literária deve ser desenvolvida por meio de práticas que considerem o aluno em sua totalidade, valorizando aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais. Nesse sentido, a literatura se apresenta como um instrumento potente de



formação, capaz de contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente quando trabalhada de forma dinâmica, contextualizada e significativa.

Assim, o presente estudo se fundamenta na compreensão de que o letramento literário não se constrói apenas no espaço tradicional da sala de aula, mas pode ser ampliado por meio da diversificação dos ambientes e das estratégias pedagógicas. Ao integrar literatura, ludicidade e espaços alternativos, busca-se promover experiências de leitura mais envolventes e significativas, contribuindo para a formação de leitores autônomos, críticos e sensíveis. Tais contribuições teóricas reforçam a necessidade de repensar as práticas escolares, de modo a fazer elas serem significativas e alinhadas às demandas atuais da educação.

Diante dessas considerações, o presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa, apresentando um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que faz parte do subprojeto Letramento Literário na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e nos Anos Iniciais, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A proposta foi realizada com uma turma do quinto ano do ensino fundamental da escola Elmar da Silva Costa, localizado no município do Capão do Leão. Tendo como foco a implementação de práticas de leitura literária em espaços alternativos a sala de aula, especialmente o pátio escolar. O desenvolvimento das atividades ocorreu ao longo de intervenções pedagógicas planejadas.

Os caminhos metodológicos adotados envolveram a observação do contexto escolar e do comportamento dos estudantes, a elaboração de propostas didáticas baseadas em práticas lúdicas e interativas, e a aplicação dessas atividades em ambientes diferenciados. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: registros em diário de campo, observações participantes, registros fotográficos (quando autorizados) e análise das produções dos alunos durante as atividades.

A escolha por esses espaços partiu da observação do cotidiano dos estudante, no qual se evidenciou um maior engajamento em atividades que envolviam movimento, interação e ludicidade, características que são muito presentes em momentos vivenciados fora do ambiente tradicional da sala de aula. As práticas desenvolvidas incluíram momentos de leitura compartilhada, rodas de conversa, dramatizações, atividades corporais relacionadas às narrativas e exploração de livros que dialogassem com movimento e ludicidade, sendo o principal deles o livro “Ciranda” de Arlene Holanda, considerando os interesses da turma. Essas estratégias buscaram favorecer a participação ativa dos estudantes e a construção coletiva de sentidos.



A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, considerando as interações dos alunos, o nível de engajamento nas atividades, as manifestações de interesse pela leitura e as mudanças observadas no comportamento e na participação dos estudantes em diferentes ambientes. Por se tratar de um relato de experiência em contexto escolar, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, garantindo o anonimato dos participantes e a utilização de imagens apenas mediante autorização da instituição escolar e dos responsáveis legais dos alunos, quando pertinente.

A partir dessa realidade, definiu-se como objetivo principal promover o interesse e o prazer pela leitura, articulando literatura e práticas lúdicas em contextos diferenciados de aprendizagem, utilizando livros que trouxessem essa ideia de movimento, tendo em vista que os alunos gostavam muito de educação física e brincadeiras. Buscou-se estimular a participação ativa dos alunos nas atividades propostas, ampliar suas experiências com o texto literário e favorecer a construção de sentidos a partir de vivências concretas e coletivas. Além disso, pretendeu-se refletir sobre o potencial pedagógico dos espaços alternativos como ambientes facilitadores do processo de ensino e aprendizagem, considerando suas contribuições para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A proposta desenvolvida também se justifica pela necessidade de superar práticas pedagógicas ainda centradas em modelos tradicionais de ensino, nos quais a leitura é frequentemente apresentada de forma descontextualizada e pouco atrativa. Ao considerar os interesses e as formas de participação dos alunos, o trabalho busca valorizar a dimensão lúdica e interativa da aprendizagem, reconhecendo que o envolvimento emocional e corporal pode potencializar bastante a relação dos estudantes com a literatura. Nesse sentido, utilizar espaços como o pátio da escola não se configura apenas como uma mudança física de ambiente, mas também como uma estratégia pedagógica que aumenta as possibilidades de interação, expressão e construção coletiva do conhecimento.

As discussões resultantes da experiência mostram que a diversificação dos espaços e das práticas pedagógicas contribui de maneira significativa para o engajamento das crianças e para a construção de experiências de leitura mais significativas para elas. Observou-se que em ambientes menos formais os estudantes demonstram maior interesse, imaginação, o comportamento geral da turma melhora completamente e eles dão mais abertura para interagir com o texto literário, estabelecendo relações mais espontâneas e criativas com as narrativas trabalhadas. Por outro lado, quando são inseridos novamente no espaço tradicional da sala de aula tornam-se mais evidentes algumas dificuldades relacionadas a elaboração criativa, a



postura na realização das atividades e o comportamento da turma fica pior, o que aponta para a necessidade de integrar diferentes estratégias nesse processo de ensino e aprendizagem.

Esses resultados reforçam a compreensão de que a literatura, quando trabalhada de forma dinâmica e contextualizada pode se tornar um instrumento potente de formação, capaz de promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos. Além disso, evidenciam a importância de práticas pedagógicas que considerem o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem, valorizando seus interesses, experiências e modos de interação com o mundo.

Assim, o trabalho reafirma a importância do PIBID como espaço de formação inicial docente, ao proporcionar vivências que articulam teoria e prática e incentivam a reflexão crítica sobre o fazer pedagógico. A experiência relatada permite compreender que a alfabetização literária, quando desenvolvida de forma sensível, criativa e contextualizada, contribui significativamente para a formação de leitores mais envolvidos, autônomos e críticos. Dessa forma nota-se que adotar práticas inovadoras, com a diversificação de espaços educativos, constitui um caminho animador para o fortalecimento do ensino da literatura no ensino fundamental, promovendo uma educação mais significativa e humanizadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados produzidos ao longo das intervenções pedagógicas permitiu a organização dos resultados em algumas categorias que evidenciam aspectos centrais do processo de alfabetização literária desenvolvido em espaços alternativos. Essas categorias foram construídas a partir da observação participante, dos registros em diário de campo e das produções dos estudantes, possibilitando uma compreensão mais profunda das transformações ocorridas no em todo esse processo do contexto investigado.

A primeira categoria é sobre o engajamento e participação dos estudantes, isso revelou que as atividades realizadas no pátio escolar favoreceram significativamente o envolvimento da turma. Se observou que, em comparação com as práticas desenvolvidas exclusivamente na sala de aula, os alunos demonstraram maior disposição para participar das propostas, prestar atenção, interagir com os colegas e expressar suas ideias. Esse engajamento positivo esteve diretamente relacionado à presença de elementos lúdicos e a mudança de ambiente e ainda assim interagindo com o texto literário. As dramatizações, brincadeiras e movimentos



associados as narrativas contribuíram para tornar a leitura uma experiência mais dinâmica e significativa.

Essa constatação dialoga com as contribuições de COSSON (2006), ao evidenciar que o letramento literário se constrói por meio da experiência e da participação ativa do leitor. Ao se envolverem de forma mais intensa com as atividades, os estudantes passaram a ocupar uma posição menos passiva, assumindo um papel protagonista na construção de sentidos. Além disso, as práticas desenvolvidas reforçam a perspectiva de FREIRE (1996), ao demonstrar que a aprendizagem ocorre de maneira mais efetiva quando os sujeitos são convidados a participar ativamente do processo educativo.

A segunda categoria é sobre a relação afetiva com a leitura, isso destacou mudanças importantes na forma como os alunos se posicionavam diante dos textos literários. Inicialmente, alguns estudantes demonstravam resistência, mau comportamento e pouco interesse pelas atividades de leitura. No entanto, ao longo das intervenções, foi possível perceber uma aproximação cada vez maior com os livros, evidenciada por manifestações espontâneas de curiosidade, entusiasmo e desejo de participar das atividades. O contato com obras que dialogavam com o movimento e a ludicidade contribuiu para despertar o interesse dos alunos, tornando a leitura e as atividades uma prática mais prazerosa.

Essa transformação pode ser compreendida com apoio das ideias de ROSA (2024), que enfatiza a dimensão afetiva da alfabetização literária. Ao considerar os interesses e as vivências dos estudantes, as práticas pedagógicas se tornam mais significativas para eles, favorecendo a construção de vínculos positivos com a leitura. Nesse sentido, o ambiente do pátio escolar funcionou como um elemento potencializador, ao proporcionar um contexto menos formal e mais acolhedor, no qual os alunos se sentiram mais à vontade para se expressar e interagir com os textos, considerando a vontade deles também de sair da sala de aula.

A terceira categoria é sobre a ampliação das formas de interpretação e expressão, evidenciou que os estudantes passaram a explorar diferentes maneiras de compreender e representar as narrativas literárias. As atividades desenvolvidas estimularam não apenas a leitura verbal, mas também a expressão corporal, oral e criativa. Durante as dramatizações e rodas de conversa e leitura, os alunos demonstraram capacidade de interpretar os textos de uma forma mais autônoma, estabelecendo relações com suas experiências.

Esse aspecto reforça a concepção de leitura como prática social e cultural, conforme discutido no referencial teórico. Ao vivenciarem a literatura de maneira mais lúdica e fora do modelo tradicional de ensino, os estudantes ampliaram suas possibilidades de interpretação,



superando uma visão limitada da leitura como apenas decodificar as palavras, mas entenderam as histórias e atividades. Isso também se relaciona também com a proposta freireana, ao valorizar a leitura do mundo como elemento fundamental para a compreensão da palavra.

A quarta categoria, a influência do espaço na aprendizagem, destaca o papel do ambiente físico como elemento pedagógico. Os dados indicaram que o pátio escolar não se configurou apenas como um local alternativo, mas como um espaço que contribuiu positivamente para a aprendizagem. A possibilidade de movimentação, interação e exploração do ambiente favoreceu o desenvolvimento das atividades, tornando elas mais atrativas e significativas para os alunos.

Entretanto, a análise também evidenciou desafios. Ao retornar para a sala de aula, alguns comportamentos e dificuldades apareciam de novo, como a diminuição do interesse e da participação. Esse contraste aponta para a necessidade de integrar diferentes espaços e estratégias no processo educativo, evitando a divisão entre ambientes formais e informais. Dessa forma, a utilização de espaços alternativos deve ser compreendida como parte de uma proposta pedagógica mais ampla, que busca diversificar as experiências de aprendizagem.

A quinta categoria sobre mediação docente e construção coletiva do conhecimento, evidencia a importância do papel do professor na condução das atividades. A mediação pedagógica foi fundamental para orientar as interações, estimular a participação e promover a construção do conhecimento. Se observou que a atuação docente, ao valorizar as contribuições dos alunos e incentivar o diálogo, contribuiu para a criação de um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e significativo.

Esse resultado reforça as discussões de COSSON (2006) sobre a importância da mediação no processo de letramento literário. O professor, ao atuar como mediador, possibilita que o encontro entre leitor e texto ocorra de forma mais significativa, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes.

De modo geral, os resultados indicam que a articulação entre literatura, ludicidade e espaços alternativos potencializa o processo de alfabetização literária, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos. As práticas desenvolvidas se mostraram eficazes na promoção do interesse pela leitura, na ampliação das formas de interpretação e na construção de experiências significativas com o texto literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A partir das análises realizadas, é possível afirmar que a proposta desenvolvida contribuiu de maneira significativa para a compreensão do potencial pedagógico da alfabetização literária em espaços alternativos. Ao articular literatura, ludicidade e ambientes fora do tradicional, o estudo evidenciou que o processo de formação de leitores pode ser ampliado para além dos limites da sala de aula, tornando-se mais dinâmico, envolvente e significativo para os alunos.

Os resultados apontam que a utilização do pátio escolar favoreceu o engajamento dos estudantes, estimulou a participação ativa e contribuiu para o desenvolvimento de uma relação mais afetiva com a leitura. Além disso, as atividades propostas possibilitaram a ampliação das formas de interpretação e expressão, evidenciando que a literatura pode ser vivenciada de maneira múltipla e integrada às experiências dos alunos.

Outro aspecto relevante diz respeito a importância da mediação docente, que se mostrou essencial para a construção desse processo e para a organização das experiências de aprendizagem. A atuação do professor, ao valorizar o protagonismo dos estudantes e promover o diálogo, contribuiu para a criação de um ambiente educativo mais participativo.

No entanto, o estudo também evidenciou a necessidade de integrar diferentes estratégias pedagógicas, de modo a garantir a continuidade do engajamento dos alunos em diferentes contextos. A alternância entre espaços formais e informais deve ser pensada de forma planejada, buscando potencializar as contribuições de cada ambiente para o processo de aprendizagem.

Diante disso, destaca-se a importância de repensar as práticas pedagógicas no ensino da literatura, considerando a diversidade de experiências e a centralidade do aluno no processo educativo. A alfabetização literária, quando desenvolvida de forma contextualizada e sensível, pode contribuir significativamente para a formação de leitores críticos, autônomos e capazes de interagir com o mundo de maneira reflexiva.

Por fim, ressalta-se a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a investigação sobre o uso de espaços alternativos na educação, bem como sobre a relação entre ludicidade e aprendizagem. Estudos futuros podem explorar diferentes contextos, faixas etárias e propostas metodológicas, ampliando as discussões e contribuindo para o avanço do campo da alfabetização literária.

AGRADECIMENTOS



Agradeço, primeiramente, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), pela oportunidade de vivenciar experiências formativas que articulam teoria e prática, contribuindo de maneira significativa para a formação docente.

À Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), pelo suporte acadêmico e pela qualidade da formação oferecida, que possibilitou o desenvolvimento deste trabalho.

À escola Elmar da Silva Costa, a equipe diretiva e aos professores, pela receptividade e colaboração durante a realização das atividades, e também aos estudantes participantes, que tornaram esta experiência possível por meio do seu envolvimento, participação e entusiasmo.

Aos professores orientadores e supervisores, pelas contribuições, orientações e apoio ao longo de todo o processo de construção deste estudo.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta pesquisa, fortalecendo o compromisso com uma educação mais significativa, crítica e humanizadora.

REFERÊNCIAS

COSSON, R. Letramento literário: Teoria e Prática/ Rildo Cosson. 2ª edição, 11ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2006.

ROSA, C. M. Algumas, muitas ideias sobre a alfabetização literária. Porto Alegre, RS: Ed. dos Autores, 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOLANDA, Arlene. Ciranda. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2011.

